

# CARTILHA

educadores e  
profissionais do livro

4

Uma trilha de aprendizagem para  
a formação, o fomento e a difusão das  
cadeias do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas



# CARTILHA

educadores e  
profissionais do livro

# 4

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

**República Federativa do Brasil**

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério do Turismo**

Gilson Machado Neto

**Secretaria Especial de Cultura**

Secretário

Mario Frias

**Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**

Diretor

Emir Suaiden

**Coordenação**

Ana Cristina Araruna Melo

Ana Maria Souza

**Equipe de Apoio**

Gregório Borges

Juliana Andrade

Maria Lídice Borges

Nayara Sousa

Nelma de Freitas

© 2021 Ministério do Turismo

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original.

## **Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais**

### **Organizadoras**

Adriana Silva

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Sandra R. Molina

### **Equipe Técnica**

Edgard de Castro

Laura Soares Abbad

Mônica de Oliveira

Tato Siansi

Este conteúdo tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4015, o qual tem o objetivo de fortalecer políticas públicas para promoção do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas no âmbito nacional e internacional, contemplando, de forma equilibrada, o seu papel na promoção da cidadania, na valorização da produção simbólica e no incremento da economia. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta cartilha não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

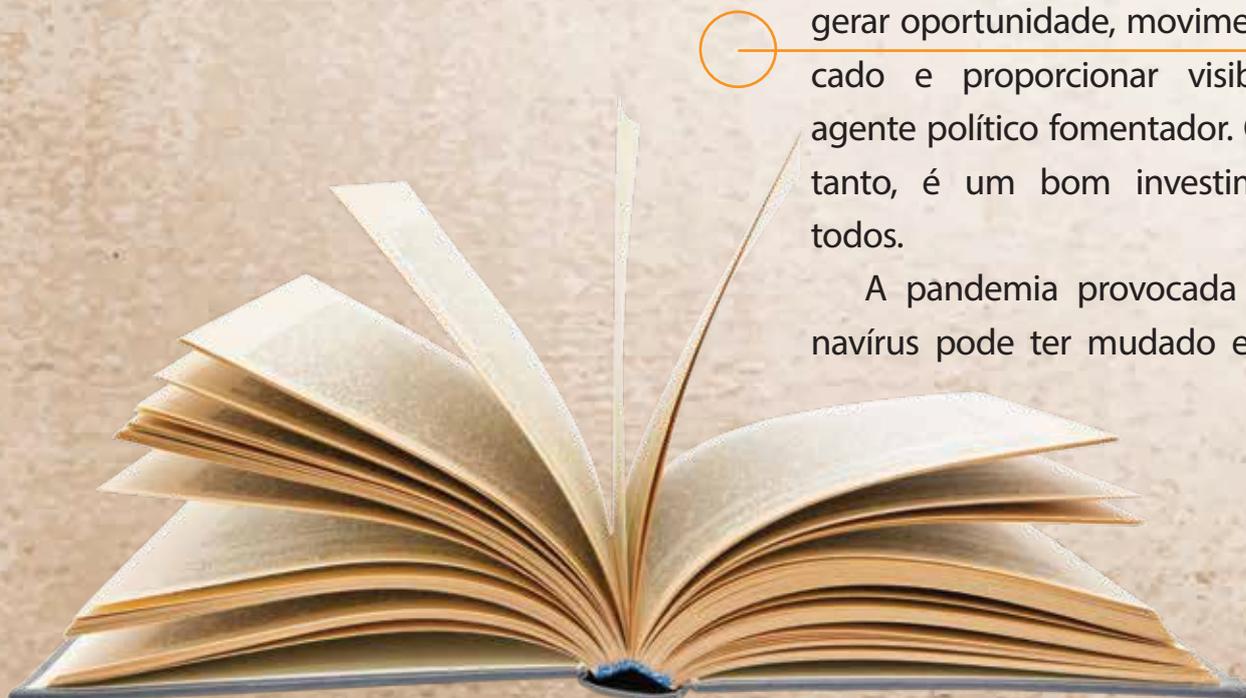
# APRESENTAÇÃO

**...gerar  
oportunidade,  
movimentar o  
mercado e  
proporcionar  
visibilidade ao  
agente político  
fomentador**

A aplicação de esforços e recursos nas áreas do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, é um investimento na formação dos cidadãos, transversal às áreas de saúde, educação, empregabilidade e cidadania. Promove a inclusão social e impulsiona a economia, gerando renda, trabalho e recolhimento de impostos, em razão dos serviços inerentes às cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do setor.

A cada real de patrocínio em feiras literárias, ou produção de livros, por exemplo, é movimentado R\$ 1,69 na economia como um todo. Trata-se de gerar oportunidade, movimentar o mercado e proporcionar visibilidade ao agente político fomentador. O livro, portanto, é um bom investimento para todos.

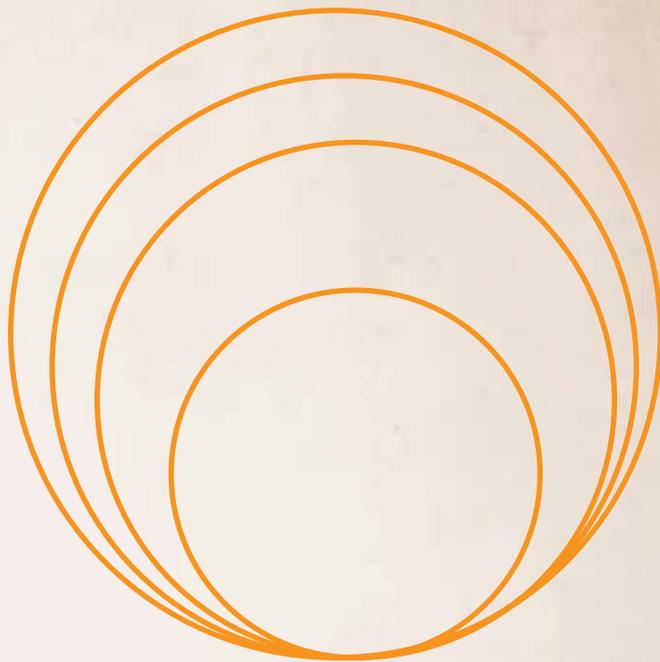
A pandemia provocada pelo Coronavírus pode ter mudado esse cenário



em 2020, com reflexos ainda sentidos em 2021, mas essa nova realidade reforça ainda mais a necessidade de fortalecimento de políticas públicas culturais.

O Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, sob a coordenação da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo está convicto do seu papel e disposto a contribuir para que o Brasil eleve o índice de livros lidos ao ano. Com essa meta, tem trabalhado para ampliar e democratizar o acesso, e, ainda, dinamizar as bibliotecas, para fortalecer as relações com o mercado, por meio da **Economia Criativa** e do lançamento de editais. O resultado é a consolidação das práticas relativas ao livro – valorização e promoção da literatura brasileira e fomento dos processos de criação, difusão, circulação e intercâmbio literário, no território nacional e exterior.

Uma nação de leitores só será possível com o comprometimento de cada um dos envolvidos. Nesse sentido, foi preparada uma coleção de cinco vídeos e quatro cartilhas, pensada para os atores com diferentes papéis na rede do livro: representantes políticos, gestores públicos, profissionais de bibliotecas, educadores e profissionais do setor.

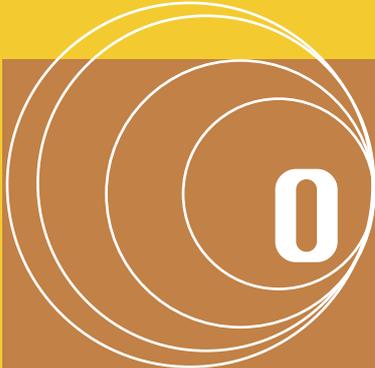


**Uma nação  
de leitores só será  
possível com o  
comprometimento  
de cada um dos  
envolvidos**

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
O QUE VEM POR AÍ	8
<b>PARTE 1 - EDUCADORES</b>	
<b>IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS</b>	<b>10</b>
A Trilha dos Marcos Legais	12
Formação de Leitores	14
Mediadores de Leitura	17
O Ofício de Mediador de Leitura	20
O Educador como Mediador de Leitura	21
<b>BIBLIOTECAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA</b>	<b>23</b>
Bibliotecas Comunitárias	25
Bebetecas – o Bebê como Foco do Mediador	26
<b>O LIVRO EM SUAS VÁRIAS PLATAFORMAS</b>	<b>27</b>
Mediação Virtual	28
<b>O LIVRO NO CENTRO DAS TRÊS DIMENSÕES DA CULTURA</b>	<b>29</b>
<b>PROJETOS INTERESSANTES</b>	<b>31</b>
A Contaçon de História como Recurso de Mediaçon	31
O Livro Humanizando a Saúde	32
Saraus Literários	32
Combinando Palavras	33
Clubes de Livro Dentro e Fora da Escola	34
Criaçon de Entidades Literárias	35
<b>PARTE 2 – PROFISSIONAIS DO LIVRO</b>	<b>36</b>
<b>A DIMENSÃO ECONÔMICA NA BASE DO MERCADO EDITORIAL</b>	<b>37</b>
Pesquisa e Diagnóstico do Setor Editorial	41
Patrocínio e Apoio Cultural	42
Criaçon de Territórios, <i>Clusters</i> e Arranjos Criativos	44
As Feiras como Projetos de Difusão da Venda de Livros	46
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>51</b>





# O QUE VEM POR AÍ

A última edição desta série de quatro cartilhas e cinco vídeos foi elaborada para colaborar na dinamização do setor literário e é destinada a dois públicos: os educadores e os profissionais da área do livro. Por isso, este material foi organizado em duas partes. Ainda que apresente especificidades de cada setor, a leitura completa qualificará os envolvidos nas cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora.

Ao abordar os temas pertinentes a esses dois públicos, desde as estratégias para a formação de mediadores, até as ações que alavancam o mercado editorial, fecha-se um ciclo que abrange os agentes relacionados à rede do livro. A qualificação desses profissionais potencializará a ação orientada e consciente em prol do livro e da leitura, tanto em âmbito interno como na perspectiva de internacionalização.

Com destaque para as dimensões cidadã e simbólica e para a mediação de leitura como meio de ampliação do número de leitores no Brasil, o material foi pensado para subsidiar as ações dos educadores, contribuindo para o desenvolvimento e a implementação de políticas nas áreas do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas.

No que cabe aos profissionais do setor, a cartilha enfatiza a dimensão econômica da cultura, apresentando dados que reforçam a importância do livro para a Economia Criativa e dialoga com necessidades, apresentadas a partir da Covid-19 e com o avanço dos modelos virtuais de interação.

**...com  
destaque  
para as  
dimensões  
cidadã,  
simbólica  
e econômica**



## EDUCADORES E PROFISSIONAIS DO LIVRO

# PARTE 1 EDUCADORES

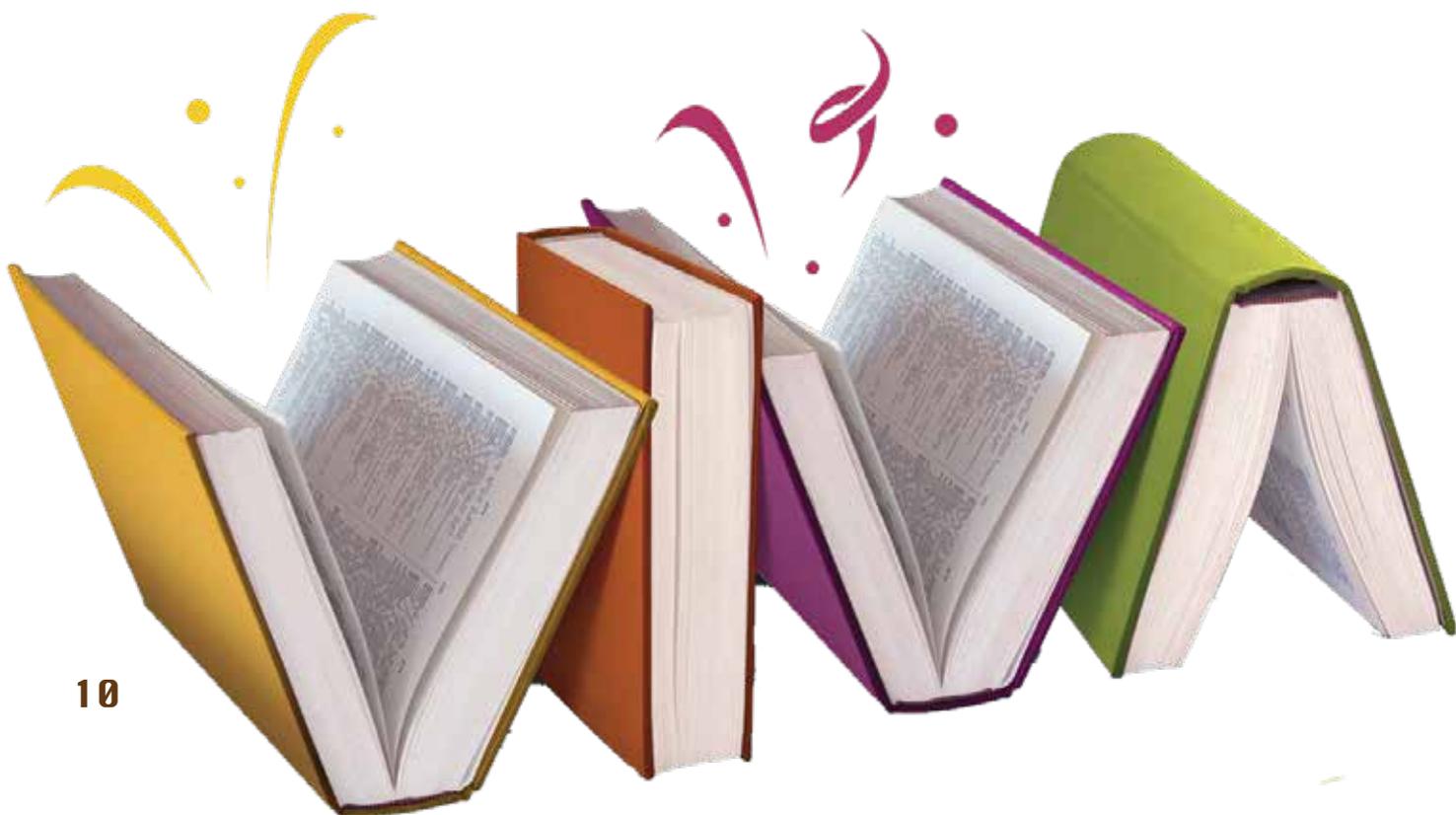


# A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS

Celebrar o livro significa incentivar diversas atividades a ele inerentes. Para a **UNESCO**, ao fazer isso, colaboramos para consolidar a liberdade de expressão, de publicação a leitura como direito fundamental. Ao ler, a pessoa amplia o seu conhecimento sobre o mundo, tem estimulados a criatividade, a formação do senso crítico e o desenvolvimento de competências e habili-

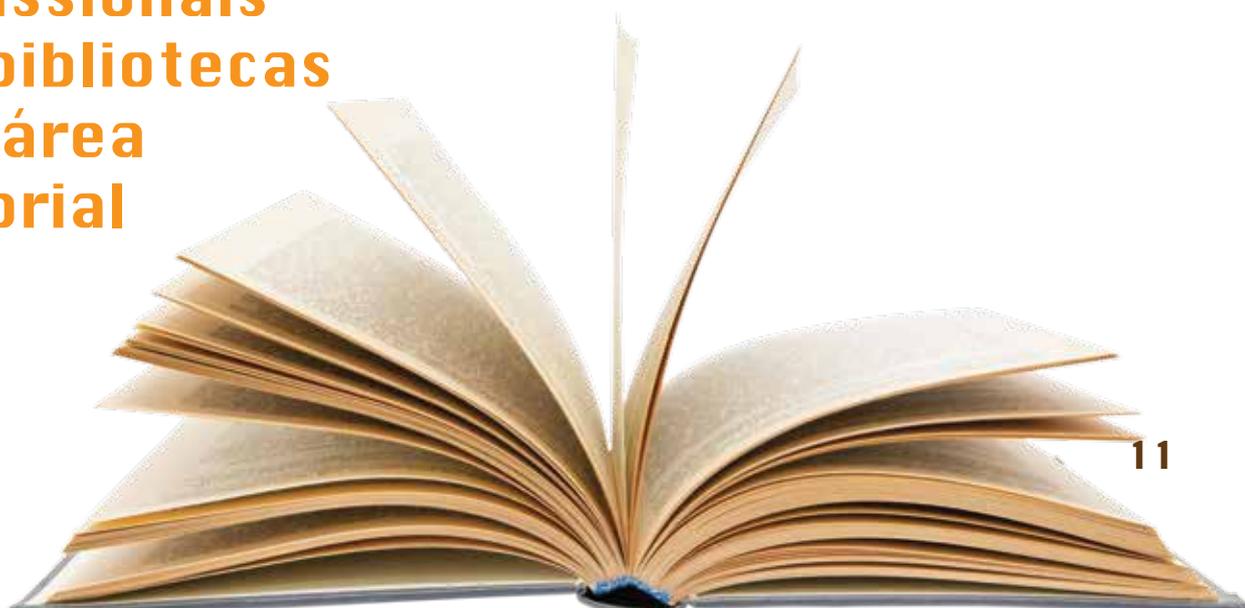
dades essenciais para transformar a sociedade e a si mesmo em um cidadão ativo e cocriador do mundo à sua volta.

No rol do que se conhece como direitos sociais e do que o Estado pretende para chegar ao desenvolvimento, a promoção do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas é parte importante como estratégia de desenvolvimento sustentável.



**Do entretenimento à cultura, do conhecimento à educação, da criatividade à economia, a versatilidade do livro o coloca no centro de uma rede que movimentava muitos interlocutores, desde os agentes públicos até os educadores, os profissionais das bibliotecas e da área editorial**

A biblioteca assume, dentro desse escopo, um papel de destaque. Muito mais do que um espaço restrito às técnicas bibliográficas e documentais unilaterais, também é capaz de potencializar processos socioculturais e educativos. Como um organismo vivo, suas funções foram ampliadas, visando promover a renovação, a reprodução e o fortalecimento das referências culturais da localidade onde se insere. Nesse caminho, as bibliotecas desenvolvem ações de interação, debates culturais e artísticos, extrapolando seu tradicional papel de democratização da cultura letrada. Esses equipamentos, consolidados como centros de promoção cultural, atuam como mediadores para o exercício da cidadania ativa.

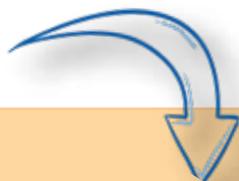


# A Trilha dos Marcos Legais

Anteriormente à promulgação da **Lei 10.753/2003**, que instituiu a Política Nacional do Livro, as legislações relativas à área eram poucas. Entre elas, destaca-se o **Decreto 519/1992**, que criou o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (**Proler**).

Além do Proler, a legislação sobre o livro e a leitura abrangia a **Lei 9.610/1998**, dos direitos autorais; a **Lei 5.805/1972**, que estabelecia normas para a preservação da autenticidade das obras literárias caídas em domínio público; leis comemorativas, como a **Lei 10.402/2002**, que instituiu o Dia Nacional do Livro Infantil, e a **Lei 11.899/2009**, que criou o Dia Nacional da Leitura; e os marcos legais restritos à profissão de bibliotecário.

Com o **PNLL**, estabeleceu-se uma demanda pela regulamentação e pelo aperfeiçoamento do escopo legal para a área do livro e da leitura, resultando na publicação do **Decreto 7.559/2011**, que dispõe sobre os eixos norteadores para a política pública nesse setor. Entre eles, é possível mencionar:



- I – a democratização do acesso ao livro;
- II – a formação de mediadores para o incentivo à leitura;
- III – a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico;
- IV – o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional.

A Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), criada pela **Lei 13.696/2018**, institui uma estratégia permanente para a promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Ela estabelece diretrizes e objetivos que devem se traduzir em ações para o aumento do número de leitores no País, e para o fortalecimento do **SNBP**, no âmbito do **Sistema Nacional de Cultura**.



## MARCOS LEGAIS

### Constituição Federal de 1988

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações [...]

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organização em regime de colaboração de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

Decreto 519/1992  
Programa Nacional  
de Incentivo à  
Leitura (Proler)

Lei 12.343/2010  
Plano Nacional de  
Cultura (PNC)

Lei 10.753/2003  
Política Nacional  
do Livro (PNL)

Lei 13.696/2018  
Política Nacional  
de Leitura e  
Escrita (PNLE)

Portaria Interministerial 1/2006  
Decreto nº 7.559/2011 - Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

Lei 9.610/1998  
Direito Autoral

# Formação de Leitores

Ler não é simplesmente decodificar códigos escritos. A leitura promove a interação do ser humano com o mundo à sua volta, em um processo complexo de construção de sentidos, por meio da experiência. Compreender essa complexidade significa entender que o texto não está isolado do contexto sócio-histórico.

Para qualificar essa interação, o leitor deve, de modo geral, desenvolver estratégias de leitura durante os primeiros anos de escolaridade.

Decorre dessa assertiva a necessidade de instrumentalizar o professor da educação infantil, bem como das demais etapas do ensino formal, para desenvolver o trabalho com a recepção dos textos, pelos alunos.

Entretanto, não é apenas na educação formal que ocorre a formação de leitores. Ao contrário, qualquer ambiente de socialização, que permita o diagnóstico das necessidades do público-alvo, pode oferecer as condições para projetos de incentivo à leitura.



Um exemplo são as ações em bibliotecas e espaços de ensino e aprendizagem em presídios. **Pesquisa** realizada em seis estabelecimentos prisionais, no Brasil, em diferentes regiões, indicou que ações nesse sentido não apenas aumentaram o número de leitores, como também o de escritores.

A relação estabelecida entre os agentes das áreas da educação e

cultura é de complementaridade, ou seja, de um lado, o educador, que se faz mediador de leitura, ao utilizar o livro como suporte para a difusão do conhecimento, de maneira a promover conexões entre o estudante e a literatura, e, do outro, os agentes culturais, que criam possibilidades para que mais livros cheguem às mãos de um público cada vez maior, educando em uma de suas múltiplas formas.

Os livros ensinam seus leitores a serem empáticos, ampliando a capacidade de compreender crenças e desejos diferentes dos seus. Além disso, fortalecem a criatividade, diminuem o estresse e estimulam o cérebro. A leitura faz bem à saúde mental, principalmente em período de crise, quando ocorre o aumento da ansiedade, insegurança, estresse e outros sentimentos. A relevância do ato de ler levou a **Cartilha de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19** a indicar a leitura como um dos exercícios e ações que auxiliam na diminuição do estresse agudo.



Formação de professores para o projeto Combinando Palavras.  
Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2018.

## Muita Atenção

É importante destacar que a formação de leitores precisa superar a cultura educacional tradicional. Torna-se cada vez mais questionável realizar “aulas de leitura” com foco no professor, que lê em voz alta e enfatiza questões ligadas à teoria da literatura. Os projetos voltados para a formação de leitores adotam leituras compartilhadas e atividades que extrapolam os aspectos formais do conteúdo, gerando pontes entre o leitor e a obra, por meio da produção de sentidos e do estabelecimento de ligações com a realidade daquele que lê.





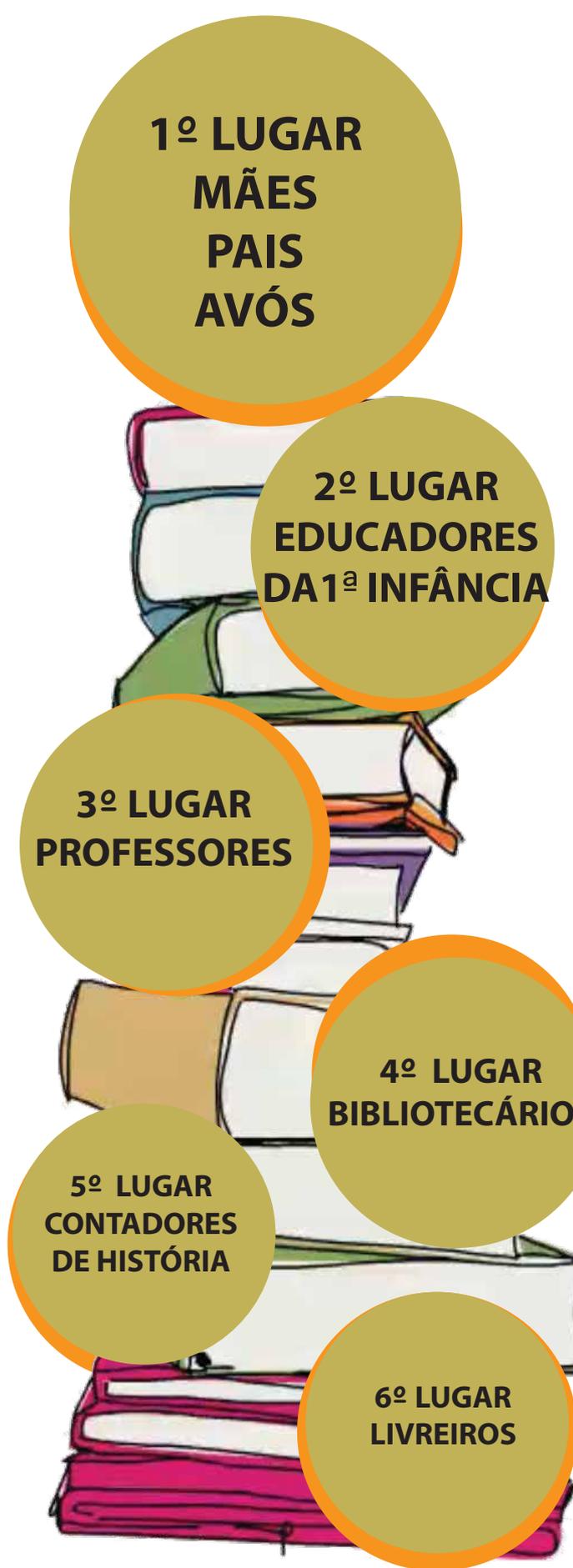
## MEDIADORES DE LEITURA

Atividade de leitura Flip - Paraty. Foto: Laura Soares Abbad, 2017.

Em uma vertente mais tradicional, podemos considerar como mediadores de leitura os educadores que atuam em unidades escolares. Entretanto, em uma percepção mais recente e integrada às políticas públicas do livro e da leitura, é considerado mediador todo aquele que atua como ponte entre os livros e os leitores. De maneira criativa e com metodologias variadas, desenvolvem meios e atividades que ampliam o gosto pela leitura, aumentando o número de leitores. O mediador não precisa, necessariamente, estar ligado ao sistema formal de ensino, basta que se comprometa com missões sociais relevantes nos campos da educação, cultura, saúde, social ou familiar. O encontro entre o livro e o leitor, portanto, não ocorre por um único caminho

São muitas rotas, variados veículos e condutores, nesse processo. Por isso, definir o mediador de leitura nunca é simples.

Mais de 34% dos entrevistados participantes da quinta edição da pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil** declararam que começaram a gostar de ler por influência de alguém. São os familiares e responsáveis mais próximos os primeiros a colocar a criança em contato com os livros. A figura da mãe é a mais relevante influência da leitura, seguida dos professores da educação infantil.



**1º LUGAR  
MÃES  
PAIS  
AVÓS**

**2º LUGAR  
EDUCADORES  
DA 1ª INFÂNCIA**

**3º LUGAR  
PROFESSORES**

**4º LUGAR  
BIBLIOTECÁRIOS**

**5º LUGAR  
CONTADORES  
DE HISTÓRIA**

**6º LUGAR  
LIVREIROS**

Normalmente mais presentes em espaços comuns ao livro, como escolas, bibliotecas, pontos de leitura, centros culturais e brinquedotecas, os mediadores podem se tornar cada vez mais atuantes em lugares diversos: hospitais, praças, pontos de ônibus e comunidades. Ao multiplicar seus espaços de atuação, esses profissionais adaptam suas técnicas de mediação, de acordo com o perfil do leitor que pretende impactar. Desde aquele senhor que gosta de contar histórias até aquele jovem universitário que visita hospitais infantis para entreter as crianças com leitura; em todas as situações, o mediador é um agente importante na rede do livro.

## Mediação em Museu



Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2017.

**Projeto  
Agentes de  
Leitura  
levou a  
mediação  
para todos  
os cantos  
do País**

# O Ofício do Mediador de Leitura

Cabe ao mediador ler de diversas maneiras. Antes de tudo, precisa tornar-se leitor de si mesmo, compreendendo seu gosto e seus anseios para, assim, se deixar sensibilizar pelo livro. Compreendendo-se como leitor, torna-se capaz de perceber e criar oportunidades para colocar os livros e leitores na rota de encontro. Ao promover essa intermediação, o mediador deve ler seus leitores, entendendo quem são, o que pensam, quais seus medos, seus sonhos e quais livros podem trazer respostas às suas perguntas.

**...se deixar sensibilizar pelo livro**

**COMPREENDER A SI MESMO**

**LER AS OPORTUNIDADES**

**CONHECER O LEITOR**



# O Educador como Mediador de Leitura

A formação de uma nova geração de leitores perpassa a qualificação dos educadores como mediadores de leitura. Isso significa torná-los aptos a promover projetos literários que desenvolvam o gosto por ler e produzir textos, dentro do contexto da diversidade cultural brasileira.

Dentre os documentos básicos que orientam as atividades docentes, estão o projeto pedagógico da escola, as diretrizes educacionais definidas pela **Lei de Diretrizes e Bases** (LDB) e o **Plano**

**Nacional de Educação** (PNE). Nesse último documento, a meta 7 define que a qualidade da educação básica deve ser fomentada em todas as etapas e modalidades, visando à melhoria nas médias nacionais do **Ideb**. Para tanto, uma das estratégias a ser implantada, a 7.33 do PNE, define que seja dada ênfase, em consonância com o **Plano Nacional do Livro e Leitura**, à formação de leitores e à capacitação de mediadores de leitura.

Professora da  
Educação Infantil.  
Foto: Mônica  
Oliveira, 2019.



O professor é fundamental na promoção da leitura e na formação de leitores. Independentemente de sua área de atuação, da educação infantil à universidade, deve ser sempre um profissional comprometido com o projeto de leitura nas variadas relações de ensino e aprendizagem. Cabe a ele elaborar estratégias para abrir espaços, lançar desafios, valorizar a experiência dos alunos e desenvolver competências nas dimensões cognitiva, sensorial, emocional e cultural.

Se gostar de ler resulta das boas experiências de leitura, essa deve ser estimulada pelo contato com os livros.

## Muita Atenção

Há um movimento para inserir o mediador de leitura na Política Nacional do Livro, instituída pela Lei 10.753/2003. A proposta é que esse agente seja considerado como o educador com perfil leitor, capaz de fazer a promoção da leitura e do livro, e que esteja vinculado a bibliotecas ou a uma rede de ensino, pública ou privada.

Acompanhe a tramitação  
do Projeto de **Lei 9.257/2017**



Professor trabalha livro do escritor Renan Inquérito em sala de aula.  
Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2014.

# BIBLIOTECAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA



As bibliotecas públicas, comunitárias, escolares, ou pontos de leitura, fazem parte da cadeia mediadora do livro, assim como os diferentes agentes que nelas atuam, visando à promoção da leitura. Como parte dessa cadeia, essas instituições colocam em evidência o papel do sujeito construtor do conhecimento, incorporando o mundo vivencial e intelectual do leitor, ajudando-o a compreender e interagir com a sua realidade.

Ao incentivar maneiras diversas de formação do leitor, a biblioteca oferece um ambiente propício para a ampliação cultural; um processo fundamental na interação do cidadão com os textos. Um dos elementos necessários para o sucesso da mediação nas bibliotecas é o conhecimento sobre os usuários, seus estilos de aprendizagem, suas atitudes e práticas de leitura. Esse é o desafio das bibliotecas públicas, por exemplo, que ainda não implementaram projetos e ações com ênfase nas práticas de leitura e escrita.

**oferece um ambiente propício para a ampliação cultural**



# Bibliotecas Comunitárias

A biblioteca comunitária é um espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado. Entre os vários agentes que nela atuam, cabe um destaque ao mediador, que acolhe o leitor e estimula o prazer da leitura nos membros da comunidade. Implantadas em localidades com situação de vulnerabilidade, em muitos casos, é esse agente cultural que proporciona ao frequentador suas primeiras experiências com a literatura, despertando sonhos em crianças, adolescentes e adultos. Ao garantir e promover ações em prol da leitura para comunidades geralmente sem acesso a equipamentos básicos de lazer e cultura, esses espaços tornam-se dinamizadores da ação voluntária e solidária da própria população.

Conheça um dos vários projetos que formam a **Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)**



Projeto Jangada Literária. Foto: Facebook, 2019.

## Projeto Jangada Literária

O projeto envolve a união de sete bibliotecas comunitárias não governamentais, com o objetivo de garantir o direito à leitura de crianças e adolescentes, desenvolvendo o gosto pela leitura em comunidades carentes, de Fortaleza/CE. Além de promover a mediação da leitura, a rede fomenta a cadeia do livro, envolvendo escritores, ilustradores, bibliotecas públicas, comunitárias, escolares, entre outros agentes.

# Bebetecas - O Bebê como Foco do Mediador

O livro, como objeto tridimensional, coloca o bebê no mundo das representações. A mediação, na primeira infância, promove a reflexão sobre sentidos, comunicação e informações. Com o desenvolvimento de valores básicos, previne dificuldades de aprendizagem e socialização no futuro das crianças. Adequada às necessidades do bebê, a **bebeteca** é especializada no atendimento à primeira infância. Com um

acervo composto de materiais que favorecem as perspectivas reflexiva e experiencial colabora na formação cognitiva dos bebês.

Com a leitura e a contação de história, os professores convidam a criança a participar interativamente da atividade. Veja esse exemplo no vídeo do Projeto Entorno – **Leitura para bebês**, realizado em creches de São Paulo.



Fonte: Tébar (2011).

# O LIVRO EM SUAS VÁRIAS PLATAFORMAS



**folheie,  
acesse,  
baixe...**

A sociedade atual está aprendendo a conviver com uma ideia de leitura ampliada, vivenciando a constante inserção das tecnologias digitais em seu cotidiano. Os âmbitos digital e virtual tornaram-se ambientes comuns para as práticas de leitura e escrita.

Como parte desse novo modo de ler, o livro digital tem sido cada vez mais difundido, oferecendo uma experiência em novos suportes.

Livro digital e suas três partes integradas:

**hardware**, caracterizado como o dispositivo ou o suporte de leitura, como celulares, *e-readers*, *tablets*, *notebooks*, etc.;

**software**, que é o aplicativo usado para abrir a leitura no dispositivo escolhido;

**livro**, que é a obra em si, o conteúdo a ser lido.

# Mediação Virtual

Com o advento da internet, primeiro surgiram os *blogs*, que difundem opiniões especialmente por meio de textos. Depois, foram criados os *vlogs*, que multiplicam conteúdo a partir de vídeos na *web*, utilizando canais disponibilizados por plataformas, como o YouTube. Derivados desse último modelo de comunicação virtual, surgiram muitos canais que propagam os livros. As pessoas comentam, lançam desafios literários, recomendam literatura e trocam experiências de leitura.

Alguns *vlogs* ultrapassam os 200 mil acessos, como é o caso de **Tatiane Feltrin**. Outros, mesmo menos visitados, interagem com uma plateia de leitores que utiliza a plataforma virtual para compartilhar leituras. Um segundo exemplo é o *vlog* de **Eduardo Cilto**.

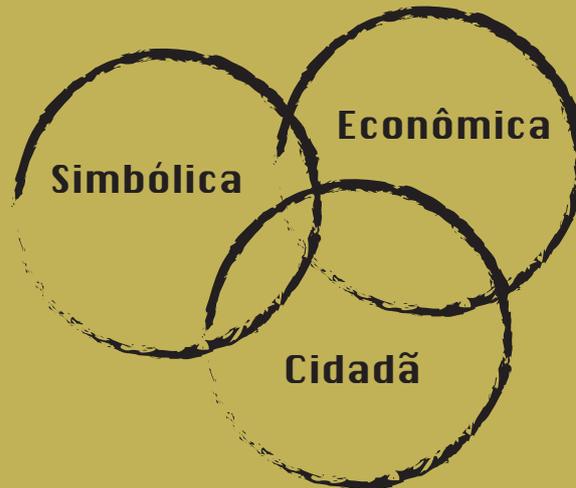
A sociedade já vinha se preparando para um funcionamento cada vez mais digital da sociedade. Com a pandemia da Covid-19, esse processo se acelerou, levando educadores e profissionais do livro a reconhecerem a importância dos textos multimodais, que interagem com várias linguagens (movimento, cores, sons, imagens, etc.). Essa foi a conclusão de pesquisa sobre projetos de letramento literário em escolas que precisaram adaptar as aulas durante o isolamento social. O Projeto "A Vez e a voz da literatura de Cordel" é um exemplo dessa prática. A partir de um ambiente virtual específico, a escola redesenhou os objetivos do projeto para o ensino remoto, visando à socialização de atividades multimodais para o desenvolvimento de práticas de leitura; a promoção da integração entre o educando e a leitura literária por meio da dinamicidade dos recursos tecnológicos; e para colocar a tecnologia a serviço da pedagogia.

**SAIBA MAIS**

Foto: jannoon028 - br.freepik.com, 2020.



# O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura



Fonte de conhecimento, artefato cultural e estético, objeto comunicativo e tecnológico, o livro, como fruto da energia criativa, é intrinsecamente interdisciplinar. Ao realizar a sua mediação, a com-

plexidade a ele inerente deve ser levada em conta, valorizando-o como produto industrial e mercadológico, que gera trabalho e renda, valorizando ainda mais suas qualidades estéticas e simbólicas.

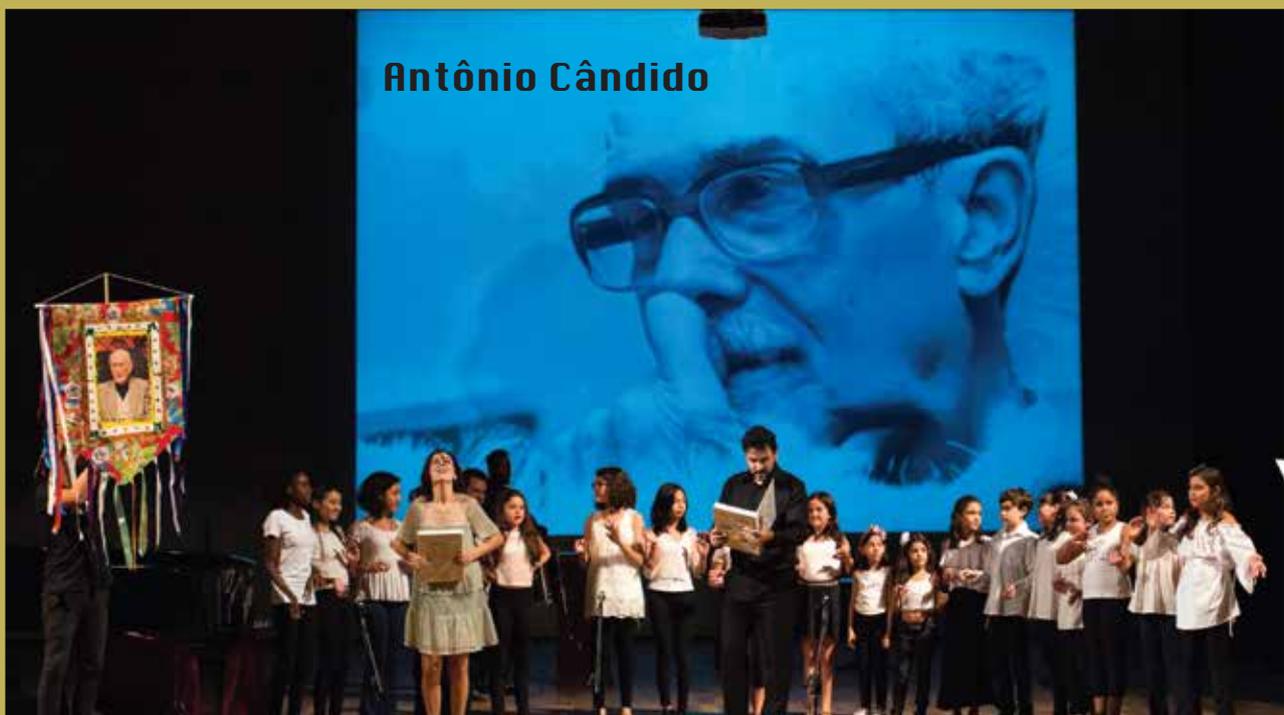


Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2017.

As características interdisciplinares e complexas do livro como objeto cultural exigem que os educadores, para se compreenderem como mediadores, assumam também uma postura interdisciplinar. Isso significa absorver conhecimentos, competências e habilidades advindas de várias áreas, em particular da cultura.

Ao propor os planos de aula e programas de ensino, é desejável que o educador conheça, por exemplo, documentos como o **Plano Nacional de Cultura** (PNC). As orientações nele contidas auxiliarão na implantação dos projetos desenvolvidos no ambiente educacional, oferecendo uma base ao professor em seu trabalho de leitura e escrita, a partir das três **dimensões da cultura**: cidadã, simbólica e econômica. Contemplando ações nessas três vertentes, garante-se que o livro, mais do que um suporte informacional, torne-se um objeto simbólico da diversidade cultural; mais do que uma ferramenta didática, assuma papel fundamental na formação de cidadãos cocriadores; que o livro se transforme em fator de desenvolvimento do país, mais do que exemplares expostos nas bibliotecas e livrarias, como o centro de uma rede variada de atividades econômicas.

**que o livro se transforme em fator de desenvolvimento do país, mais do que exemplares expostos nas bibliotecas e livrarias**



# PROJETOS INTERESSANTES

## Contação de Histórias como Recurso de Mediação

A **contação de histórias** é um método que favorece a criação de imagens que ajudam a despertar e ativar os sentidos dos ouvintes. Sempre apresenta elementos significativos e é carregada de emoção. Muitas vezes, o uso como estratégia educativa abre caminho para que ocorram outras leituras do texto contado.

Muitos contadores de histórias reúnem-se a cada dois anos, no Brasil, no Encontro Internacional **Boca do Céu**. Os profissionais organizadores desse projeto de formação consideram a “arte narrativa como um fenômeno das culturas humanas que ocupa um lugar ao lado das artes visuais, teatro, música, dança e artes midiáticas e multilinguísticas contemporâneas”.



## O Livro Humanizando a Saúde

Contar histórias pode e deve ser usado além das fronteiras da educação formal. Um bom exemplo é o Viva e Deixe Viver, fundado em 1997, por uma associação sem fins lucrativos. O projeto, cuja missão é fomentar cultura e educação na saúde através da leitura e do brincar, reúne e capacita voluntários para atuarem como contadores de histórias em hospitais, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e ainda estende suas atividades para o Pernambuco, o Rio Grande do Sul, a Bahia e o Ceará.

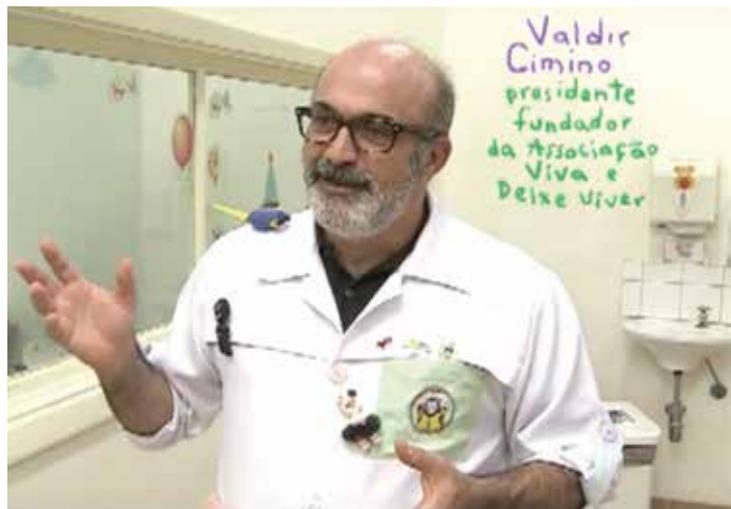


Foto: Take do vídeo sobre o projeto, 2019.

Conheça um pouco mais sobre o projeto de humanização da saúde por meio do livro, com o projeto de **Contação de Histórias do Viva**.

## Saraus Literários

Os saraus literários são realizados em vários formatos. Alguns acontecem sempre no mesmo local, tendo como público-alvo os moradores das comunidades mais próximas. Outros circulam com apresentações, como é o caso do **Sarau Insurgências Poéticas**. Ao longo de três anos, foram mais de 200 edições e publicaram três livros, com selo que leva o nome do projeto. Em março de 2019, promoveram o I Encontro de Poetas Nordestinos.



Ilustração J. Borges, Moça Roubada, s/d.

## Combinando Palavras

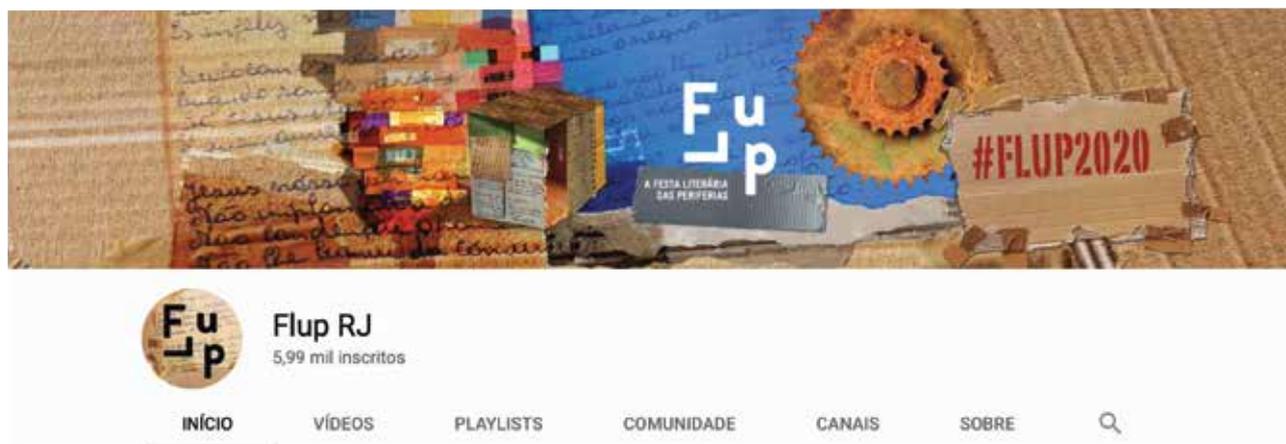
Em Ribeirão Preto/SP, a Fundação do Livro e Leitura realiza, desde 2017, o projeto Combinando Palavras, com a participação de 7 mil estudantes. Ao longo do primeiro semestre, os professores da rede pública trabalham com os estudantes as obras de autores agendados para a Feira do Livro. No decorrer da Feira, os jovens se encontram com os autores para um debate literário. Em [vídeo](#) sobre o projeto, os escritores participantes comentam a iniciativa.



Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2018.

## Slam - Batalhas de poesia falada

Foto: Imagem do Canal da Flup-RJ, no YouTube, 2020.



Documentário lançado em 2018, “[Slam: Voz de Levante](#)”, mostra o surgimento e o crescimento do Slam no Brasil. Parecido com o Sarau, essa modalidade tem algumas regras específicas. As poesias são autorais e precisam ter até três minutos de duração; é proibido a utilização de figurino,

cenário ou instrumento musical; os jurados são escolhidos aleatoriamente e ganha quem levar a maior nota.

A atividade tem se tornado comum nas festas literárias, a exemplo da versão virtual realizada em 2020, durante a [Festa Literária das Periferias do Rio de Janeiro](#) (FLUP-RJ).

# Clubes do Livro dentro e fora da Escola

Círculo de leitura, clube de leitura, ou círculo de literatura são nomes dados à prática de leitura coletiva e compartilhamento de textos. A atividade pode ser organizada em três formatos:

- (1) estruturado: os participantes seguem um roteiro com atividades bem definidas para o acompanhamento da leitura;
- (2) semiestruturado: são mediados por um condutor, que organiza as atividades e orienta o processo de leitura;
- (3) aberto: condução de leitura coletiva.



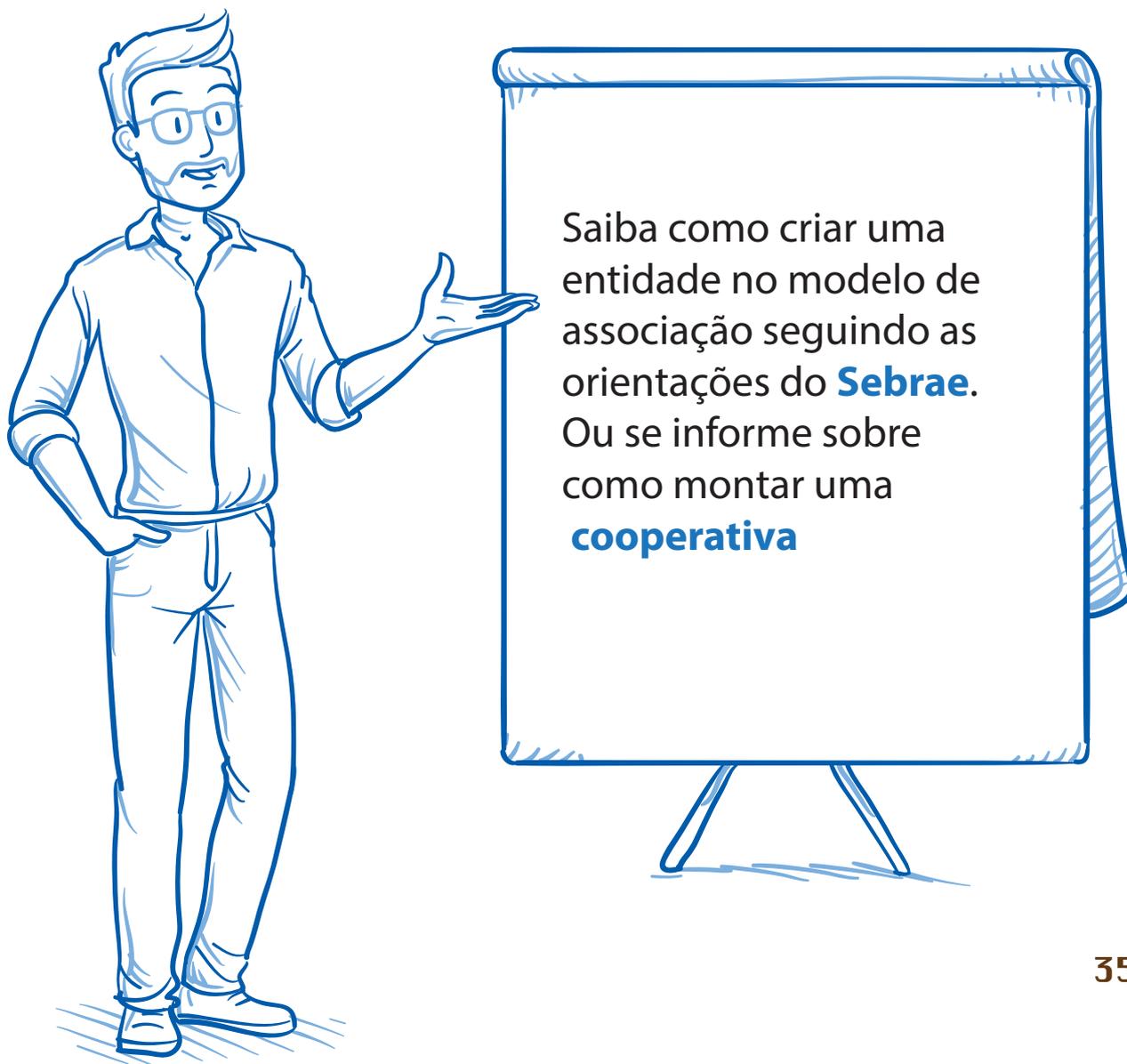
Clube do Livro em uma Biblioteca Comunitária. Clube do Livro em uma escola pública. Fotos: Acervo da Fundação do Livro, 2018.

## Monte seu círculo ou clube de leitura

1. Identifique os participantes e seus interesses;
2. Selecione as obras de acordo com o primeiro passo;
3. Elabore uma agenda de leituras e reuniões;
4. Prepare os leitores, ensaiando uma leitura com os participantes do grupo, para que todos entendam como proceder nos encontros;
5. Compartilhe discussões e debates em grupos;
6. Registre as leituras, escrevendo os resultados das reflexões, e o que o grupo aprendeu com o debate;
7. Avalie o processo, dedicando-se a um balanço do andamento do círculo de leitura.

# Criação de Entidades Literárias

Para pleitear recursos públicos, participar de editais, recorrer aos benefícios das leis de incentivo, emitir nota fiscal para patrocinadores, é essencial que o projeto literário esteja vinculado a uma associação ou instituição com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Nos exemplos mencionados, seria impossível seguir sem essa formalização. Uma alternativa, caso não se entendam preparados para criar uma entidade literária, é a adesão a uma cooperativa cultural. Essa modalidade é comum nas áreas do **artesanato**, teatro, e podem servir de inspiração.





## PARTE 2 PROFISSIONAIS DO LIVRO

Foto: Acervo da Fundação do Livro e Leitura, 2017.

# A Dimensão Econômica na base do mercado editorial

O profissional do setor do livro, embora aparentemente restrito ao campo do mercado editorial, interfere diretamente em todas as cadeias, já que, sem o livro, em qualquer uma de suas formas, impressa ou digital, não é possível propagar os conteúdos lúdico ou técnico, científico ou ficcional, infantil ou adulto.

Diferente do que se propaga, não é o amor aos livros que está em crise. O que se vive, no Brasil, atualmente, é o esgotamento de um modelo de gestão dos livros. Se, por um lado, as megalivrarias estão fechando, os livros em novos formatos e ligados a modelos menores e mais criativos de produção e circulação, estão avançando.

Assim, promover a circulação do livro impulsiona, de um lado, a cadeia produtiva da cultura, (gerando trabalho, renda, inclusão social e incrementando a economia, inclusive com o pagamento de impostos) e, do outro, ampliando as possibilidades de acesso, fazendo os livros chegarem nas escolas, universidades, bibliotecas, nos lares das famílias brasileiras.

Essa relação intrínseca entre a produção do livro e o leitor faz girar as quatro cadeias do setor:

**criativa,  
produtiva,  
distributiva e  
mediadora.**



A pesquisa **Hábitos Culturais – Expectativa de Reabertura e Comportamento Digital**, realizada pelo Itaú Cultural e Datafolha, divulgada em setembro de 2020, entrevistou 1.521 pessoas entre 16 e 65 anos, moradoras de cidades de todas as regiões do país. O objetivo foi obter informações sobre os hábitos culturais da população antes e pós-pandemia da Covid-19.

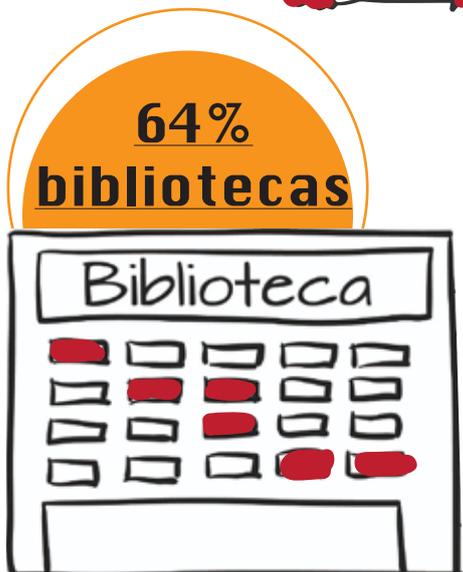
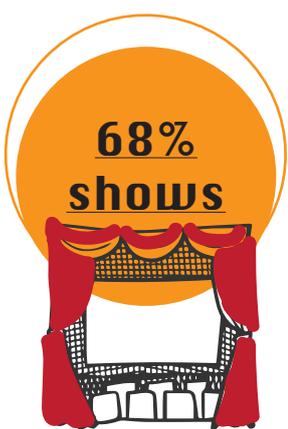
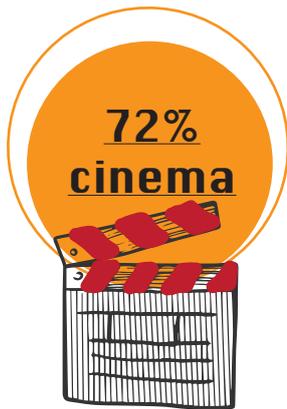
Antes da pandemia, dentre as atividades culturais avaliadas, cinema, show, circo e bibliotecas estavam entre as mais realizadas pelos entrevistados.

As atividades culturais que os entrevistados relataram terem sentido mais falta durante a pandemia foram o cinema, com 30%, os shows musicais, com 23%, e frequentar bibliotecas, com 7%.

Entre os participantes, 52% afirmaram ter a intenção de realizar atividades culturais pós-pandemia. As atividades que foram apontadas com maior potencial de serem realizadas pelos entrevistados foram cinema, com 44%; shows musicais, com 40%; atividades infantis, com 38%, e frequentar biblioteca foi mencionado por 36% dos entrevistados.

As bibliotecas também estão entre as quatro atividades que o público deseja priorizar após a pandemia, com 19% dos respondentes.

De acordo com a pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, publicada em 2020, com dados de 2019, os pré-adolescentes de 11 a 13 anos compõem a faixa etária que mais lê no país: 81%. O mesmo levantamento indica que 52% dos brasileiros tem o hábito de leitura.



Uma análise feita pela **FGV projetos** sobre as áreas de investimento pela antiga Lei Rouanet, atual **Lei de Incentivo à Cultura**, entre 1993 e 2018, concluiu que os projetos culturais impactaram 68 dos 68 setores econômicos, com

retorno 59% maior do que o valor financiado e injetando R\$ 49,78 bilhões na economia brasileira. A pesquisa, mesmo com cenário posterior de Covid-19, deixou evidente o potencial do setor cultural.



**O setor cultural representava R\$ 171,5 bilhões**

**R\$10,5 bilhões** de impostos diretos gerados

Cerca de **um milhão** de empregos diretos em atividades criativas

São **245 mil** novos estabelecimentos gerando trabalho e renda

No momento de promover as atividades nos campos econômico e social, é importante considerar o potencial do setor cultural.

Saiba mais sobre o dinamismo do setor no Brasil em mapeamento [realizado sobre a indústria criativa](#).

Não se esqueça!  
Para cada real de patrocínio aplicado em feiras literárias, ou produção de livros, é movimentado R\$1,69, injetando **R\$ 5 bilhões na economia brasileira**

Os projetos de livro e leitura têm, proporcionalmente, mais impacto na cadeia produtiva do setor editorial do que o gerado por projetos nas áreas que exigem maior investimento, como a de música, artes cênicas e do patrimônio cultural.

Esse retorno resulta da articulação entre vários setores: *marketing* e edição de som e imagem; transporte e logística; edição e impressão; formações acadêmica, técnica e empresarial; fotografia e gravuras; criadores de conteúdo e apresentações; produção de áudios, vídeos e programas de televisão; administração e manutenção de espaços; varejo; bibliotecas. Além disso, pagam tributos, contribuição e direitos. A edição de um livro envolve atividades variadas de diagramação, impressão, edição (gastos diretos); compra de *software*; uso de energia elétrica, papel e logística de distribuição (gastos indiretos).



# Pesquisa e Diagnóstico do Setor Editorial

Reconhecer a cadeia produtiva do livro é importante para a organização de propostas que possam incrementar o mercado editorial. Em 2014, uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Secretaria de Economia Criativa/MinC e pela Universidade Federal de Feira de Santana/BA, intitulada Publicações na Bahia: Mapeamento e Diagnóstico das Editoras Baianas, mapeou a cadeia produtiva e gerou conhecimento para a adoção de medidas a partir da Economia Criativa. Modelo semelhante pode ser aplicado em outras localidades brasileiras. [Artigo](#) sobre o tema apresenta os resultados.

Em 2018, o governo do Estado da Bahia mapeou o setor da literatura. Na publicação [Mapa da Palavra: Diagnóstico da Produção Literária da Bahia](#), o destaque foi dado ao diagnóstico da identidade cultural do Estado e as informações colaboram para ampliar o conhecimento sobre o setor em todas as cadeias.



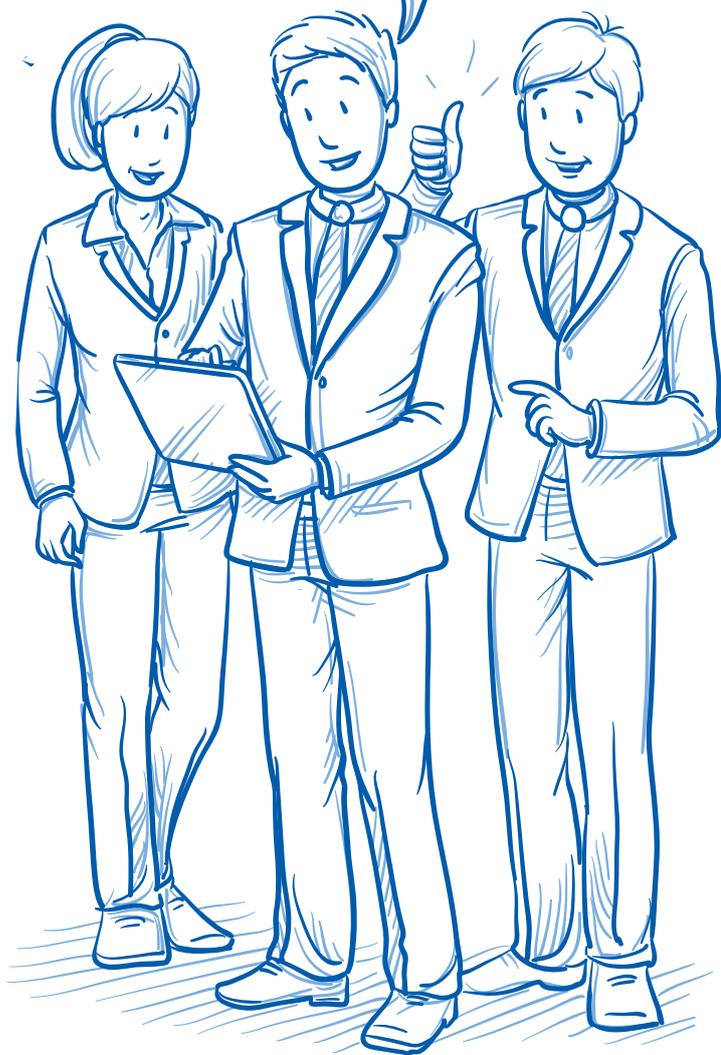
# Patrocínio e Apoio Cultural

O *marketing* cultural desperta cada vez mais o interesse de variados públicos. O Estado tem reforçado seu papel no direcionamento da política cultural, sua implementação e avaliação. As instituições culturais, entre elas as bibliotecas, ao serem dinamizadas, ganham evidência, expandindo o seu alcance para novas parcelas da sociedade. A cadeia mediadora do livro se profissionaliza, formando associações. A comunidade empresarial percebe como a cultura pode complementar a sua estratégia de comunicação e sua responsabilidade social, levando-a a aumentar o investimento em variados tipos de projetos culturais.

O patrocínio cultural nem sempre é financeiro. Também pode ocorrer pelo fornecimento de produtos, pela prestação de serviços ou mesmo pela concessão de espaços.

As oportunidades de apoio financeiro ao setor cultural, por empresas privadas e de economia mista, para projetos de economia criativa, são variadas. Boa parte dos projetos abre inscrições no segundo semestre do ano anterior ao que o patrocínio entrará em vigor. Fique atento aos sites, ao cronograma e ao regulamento dos possíveis financiadores.

Saiba mais em  
***Marketing Cultural***  
**e Financiamento**  
**da Cultura.**



## Alguns exemplos:

### **BNDES Finem**

Conteúdos culturais e editoriais – financiamento a partir de R\$ 10 milhões para a produção e distribuição de conteúdos cultural e editorial.

### **BNDES Procult**

Financia projetos de investimento e planos de negócios de empresas de todas as cadeias produtivas da economia da cultura, como editorial, música, entre outros.

### **CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE**

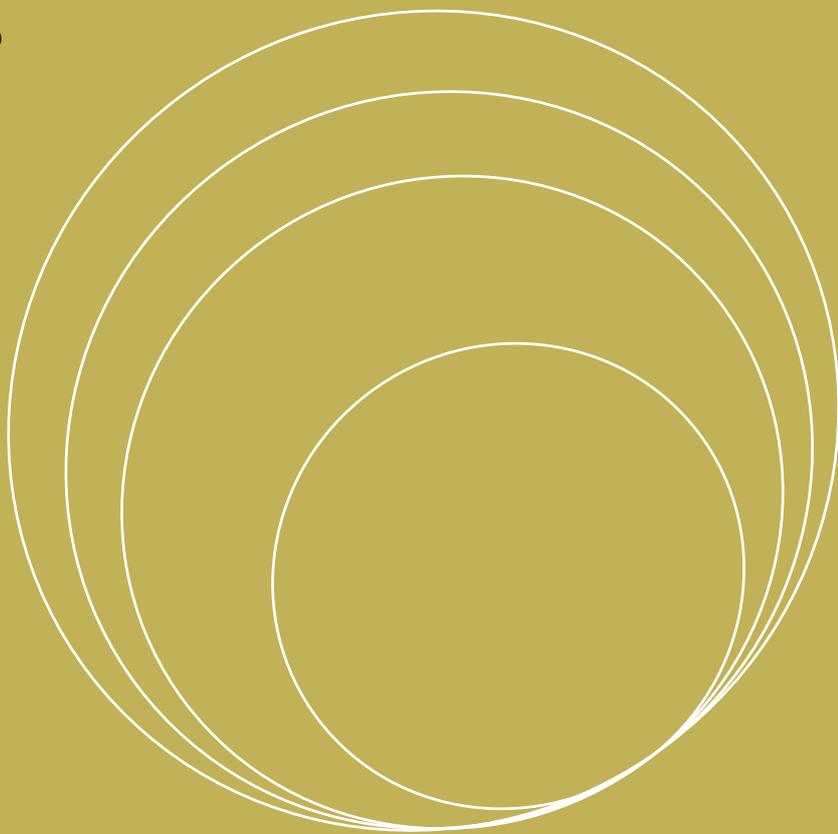
O Banco do Nordeste publica editais específicos para a área cultural, entre eles, de literatura.

### **CORREIOS**

Os Correios mantêm um sistema aberto de patrocínio e participação em eventos.

### **RUMOS ITAÚ CULTURAL**

Programas de apoio às produções artísticas e intelectuais.



# Criação de Territórios, Clusters e Arranjos Criativos

**Territórios, clusters e arranjos criativos** estão entre as formas possíveis de organização geográfica do setor. São algumas das terminologias para definir a concentração de empresas, atividades e classes criativas, como estratégia possível para as políticas públicas na área. O mapeamento dessas ocorrências é uma forma de identificar as potencialidades; reconhecer e fomentar a economia das cidades, por meio da inovação e do investimento em negócios criativos. São modalidades da organização de atividades econômicas que concebem a interligação e a concentração de comerciantes, prestadores de serviços e pequenas indústrias, em arranjos que movimentam a economia criativa da localidade.

Para enfrentar a crise econômica, muitos municípios estão criando estratégias específicas para o desenvolvimento do setor, entre as quais a organização de *clusters*.



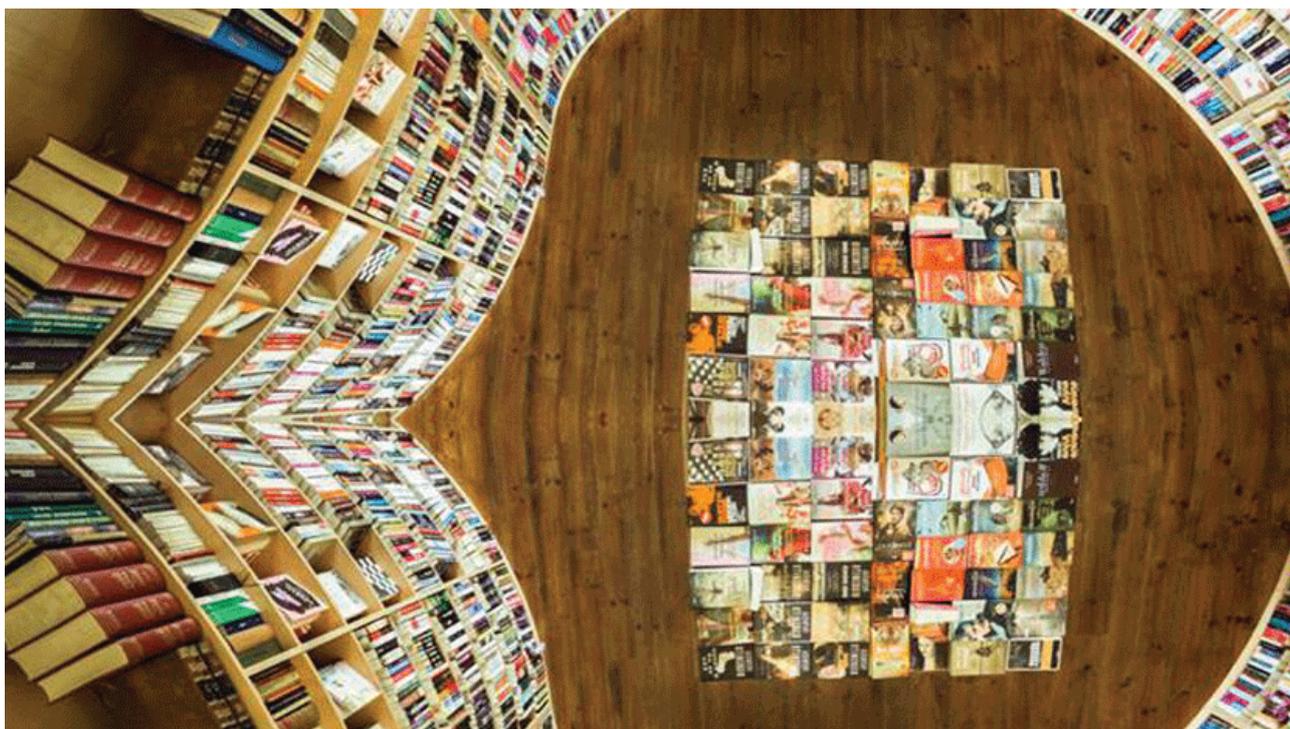
**reconhecer  
e fomentar  
a economia  
das cidades**

## Exemplos de **Clusters Criativos**

Fora do Brasil, Óbidos/Portugal, reconhecida pela Unesco como Cidade Literária, teve no livro a principal estratégia para dinamizar sua economia, ajudando, com outras ações, a reverter o abandono da cidade com a criação do projeto **Vila literária**. Dentre as iniciativas, foram realizadas feiras e outros eventos. Contudo, a iniciativa mais exitosa foi o fomento de um território criativo do livro. Em alguns anos, o projeto fez o número de livrarias saltar de zero para

onze estabelecimentos, que congregam leitura, arte, comida, mercearia, dentro de um espaço dinâmico que recolocou a cidade na rota do turismo literário.

## Conheça o projeto da Vila literária de Óbidos



Uma livraria em Óbidos. Foto: *Site Oficial do Setor de Turismo de Óbidos*, 2019.

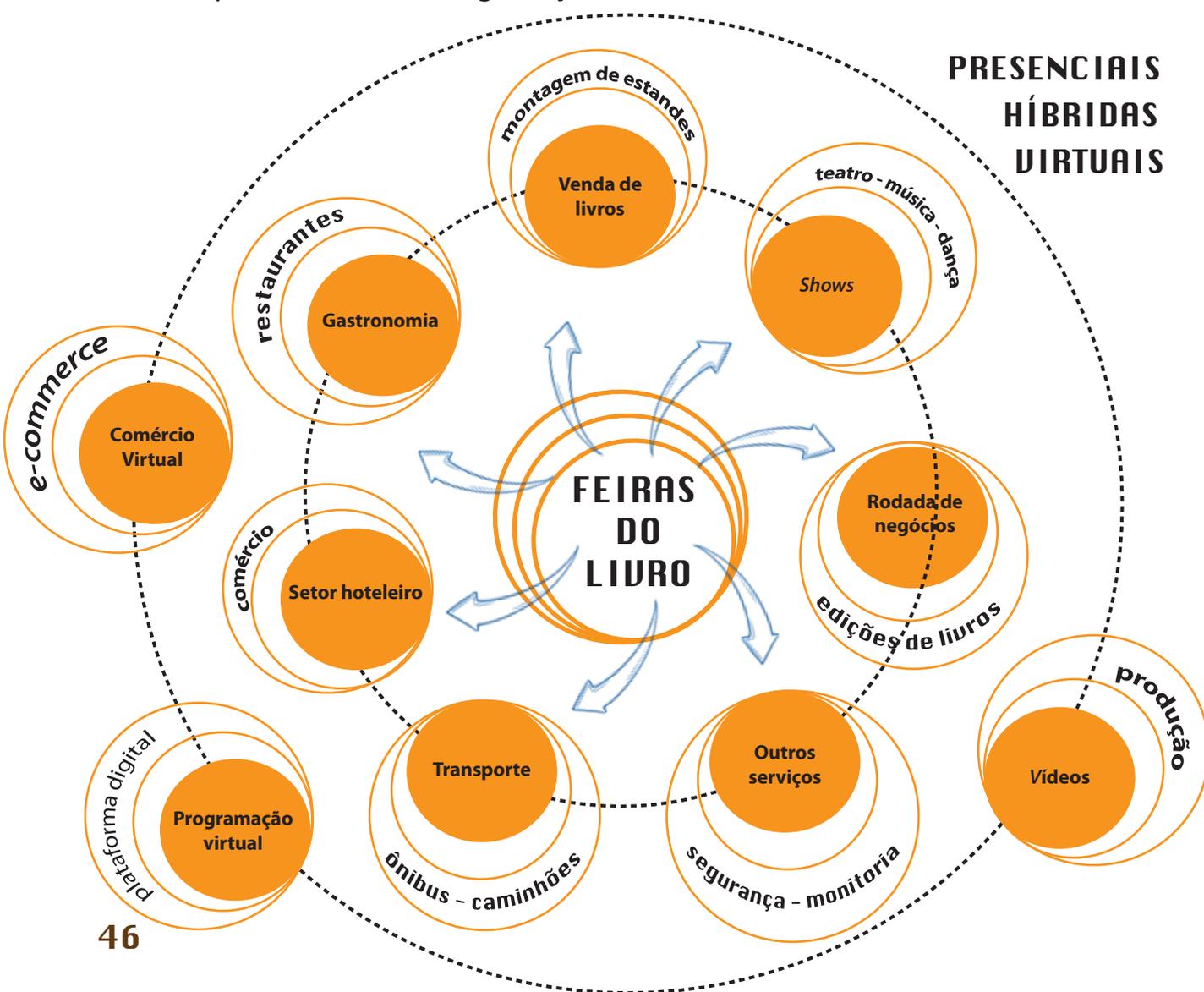
Para descobrir o potencial de uma localidade, é necessário observar alguns elementos fundamentais:

- (1) Existência de uma classe criativa, de grupos de pessoas que se dediquem a gerar valor a partir da criatividade, da cultura, para a formação e qualificação de profissionais no setor;
- (2) Valorização das potencialidades do lugar, com a identificação e o reconhecimento dos valores simbólicos, da história, da identidade e de atividades que podem ser dinamizadas para a geração de valor no campo das práticas e expressões culturais;
- (3) A conectividade é um elemento estratégico. Emissoras de rádio, canais de televisão, jornais e mídias sociais podem divulgar e conectar pessoas e empresas;
- (4) Articulação e cooperação como forma de promover o conhecimento, multiplicando competências, conteúdos, técnicas; difundindo e ampliando a área de atuação dos envolvidos.

# As Feiras como Projetos de Difusão de Venda de Livros

As feiras e bienais do livro são outro bom exemplo do dinamismo do setor. Alavancam outras atrações e atividades da cadeia produtiva, criando uma rede de produtos e serviços. São trabalhadores para a montagem; contratação de autores, palestrantes, intérpretes de libras; profissionais de segurança e

limpeza. Além disso, o comércio local se beneficia do fornecimento de suprimentos para a organização do evento, como: lâmpadas, lona, marcenaria, cabos elétricos, barracas, produtos de limpeza, papel, entre outros. Importante ressaltar que esse tipo de evento avança o turismo literário.



# Veja os números de três feiras realizadas no Brasil

## Festa Literária Internacional de Paraty - FLIP

A 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) realizada em 2019, gerou um **impacto econômico de R\$ 40 milhões, criou mais de mil postos de trabalho** e, segundo os empresários locais, a cidade teve uma ocupação em 100%, maior do que o Réveillon, em que a ocupação foi de 90%. Em 2020 a Festa foi virtual.



## Feira do Livro de Brasília

A 35ª edição da feira, realizada em 2019, previu **negócios na ordem dos R\$ 5 milhões**. As escolas públicas do Distrito Federal receberam R\$ 1 milhão para compras de livros. Cada unidade de ensino gastou, em média, R\$ 1.434.

Em 2020 a FeLib criou a sua primeira edição itinerante, entre 9 e 13 de dezembro.



Saiba mais sobre a [Feira do Livro de Brasília](#)



## Feira do Livro de Porto Alegre

Na sua 65ª Edição, em 2019, foram vendidos 226.971 livros. Mais de 1,3 milhão de pessoas estiveram nos 17 dias de evento, que reuniu 150 autores brasileiros e 12 escritores internacionais. Na área infantil e juvenil foram 78 autores em várias atividades. Em 2020, a Feira de POA realizou o evento *on-line* e gratuito. O **site da Feira** tornou-se uma plataforma e concentrou todas as atividades, inclusive uma vitrine virtual de livro, que dire-

cionou para o *e-commerce* de cada editora e livraria. Nesse modelo, cada banca que anteriormente expunha os livros físicos, tornou-se um site. Para os parceiros que não possuíam loja *on-line*, foi firmada uma parceria com uma empresa privada para viabilizar o *e-commerce* a preço de custo.

Outra parceria firmada foi com o SEBRAE, que ofereceu consultoria para os que não possuíam redes sociais ou eram pouco ambientados com esses canais.



Finalmente, importa lembrar uma vez mais que, se é um bom negócio, o livro precisa de novos e antigos leitores. Para que seja vendido um exemplar, é fundamental que um mediador tenha sensibilizado alguém ou uma biblioteca tenha encantado para a descoberta desse universo.

**Unir esses  
atores é  
fundamental!**



## REFERÊNCIAS

ABAPTISTA, M. C. Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância). Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://bit.ly/2V1dLTH>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CARDOSO, B. Mediação literária na educação infantil. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://bit.ly/2Pa4Xp2>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CIMINO, V. **Balanço social viva e deixe viver**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2Xft-w6P>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CIMINO, V. **Viva e deixe viver**. São Paulo: Matrix, 2013.

COSSON, R. Círculo de leitura. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://bit.ly/2V1mwxa>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FORTESKI, E.; OLIVEIRA, S. T.; VALÉRIO, R. W. Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor. **Ágora**: R. Divulg. Cient. v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011

FREGONEZI, D. E. A formação do leitor – objetivos e estratégias de leitura. **Revista de Letras**, v. 1, n. 24, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2DgaENA>. Acesso em: 10 mar. 2021.

GOMES, J. O papel do mediador de leitura nas bibliotecas comunitárias. 16 nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2V0pq5k>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GROSSI, M. E. A. Contação de histórias. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://bit.ly/2moNOKI>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Instituto Pró-Livro, mar. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/28Tcg1w>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MASTROBERTI, P. O livro como objeto predisposto à interdisciplinaridade. **Revista Gearte**, v. 1, n. 2, ago. 2014.

MOREIRA, F. A.; SILVA, R. **Ações de incentivo à leitura e formação de leitores em estabelecimentos prisionais do Brasil**: desafios e oportunidades. Disponível em: <http://www.proceedings-scielo.br/pdf/cips/n4v1/29.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MOURÃO, A. G. P. **A leitura como direito social e instrumento para a cidadania no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia)- Programa de Pós-graduação em Sociologia do Centro de Humanidades e Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2V6Y5hC>. Acesso em: 15 abr. 2019.

RASTELI, A. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2KICrwq>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Retratos da leitura no Brasil. 5ª. edição. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>  
Acesso em: 3 mar. 2021.

REYES, Y. Mediadores de leitura. Tradução de Elizabeth Guzzo de Almeida. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. **Glossário Ceale**. Disponível em: <https://bit.ly/2rLaerU>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RUCATTI, L. G.; ABREU, C. S. **BAAS**: uma plataforma *on-line* para apoio à leitura e aprendizagem. Disponível em: <https://bit.ly/2v8cnju>. Acesso em: 10 mar. 2021.

TEBAR, L. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. São Paulo: Senac, 2011.



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

Cooperação  
**Representação  
no Brasil**

